

## Biosev apresenta ROL de R\$ 897,4 milhões no 1T13

São Paulo, 14 de fevereiro de 2013 - A Biosev, líder mundial em capacidade, com dedicação exclusiva no processamento de cana de açúcar, bem como o segundo maior produtor de açúcar e etanol no Brasil e um dos maiores produtores de energia elétrica renovável proveniente de biomassa, apresenta seus resultados referentes ao primeiro trimestre da safra 12/13, de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade ("IFRS") e com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Relações com Investidores:

**MARCO MODESTI**  
Diretor de Relações com  
Investidores

+55 11 3092 5200

<http://www.biosev.com/ri>

[ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

## Destques

- Aumento de 5% na Receita Líquida em relação ao 1T12;
- EBITDA Ajustado de R\$ 179,8 milhões;
- Ampliação do CAPEX Total em 17% sobre o mesmo período do ano passado.

<b>Destques (em R\$ mil)</b>	<b>1T13</b>	<b>1T12</b>	<b>%</b>
<b>Receita Líquida</b>	<b>897.421</b>	<b>855.408</b>	<b>5%</b>
CPV	(876.442)	(763.666)	15%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>20.979</b>	<b>91.742</b>	<b>-77%</b>
<i>Margem Bruta</i>	<i>2,3%</i>	<i>10,7%</i>	<i>-840 bps</i>
Resultado Operacional	(176.108)	(9.897)	1679%
<b>Resultado do Período</b>	<b>(351.577)</b>	<b>22.679</b>	<b>-</b>
<i>Margem Líquida</i>	<i>-39,2%</i>	<i>2,7%</i>	<i>-</i>
<b>EBITDA</b>	<b>40.126</b>	<b>224.314</b>	<b>-82%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>4,5%</i>	<i>26,2%</i>	<i>-2170 bps</i>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>179.840</b>	<b>276.759</b>	<b>-35%</b>
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>20,0%</i>	<i>32,4%</i>	<i>-1240 bps</i>

Destaques .....	1
Mensagem da Administração .....	3
<b>PANORAMA DE MERCADO.....</b>	<b>5</b>
Mercado de Açúcar .....	5
Mercado de Etanol .....	6
<b>DESEMPENHO OPERACIONAL .....</b>	<b>7</b>
Dados de Produção .....	7
Volumes e Receita Líquida.....	8
Vendas de Açúcar .....	9
Vendas de Etanol.....	10
Energia .....	11
Outros Produtos e Serviços .....	12
Estoques .....	12
<b>Custo dos Produtos Vendidos.....</b>	<b>13</b>
<b>Lucro Bruto.....</b>	<b>14</b>
<b>Despesas Gerais, Administrativas e de Vendas.....</b>	<b>14</b>
<b>EBITDA.....</b>	<b>15</b>
<b>Hedge .....</b>	<b>16</b>
Hedge Natural .....	16
<b>Resultado Financeiro.....</b>	<b>17</b>
Receitas e Despesas Financeiras .....	17
Variação Cambial.....	17
<b>Resultado do Período.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPEX.....</b>	<b>20</b>
<b>Endividamento .....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS .....</b>	<b>22</b>
<b>DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO.....</b>	<b>22</b>
<b>BALANÇO – ATIVO .....</b>	<b>23</b>
<b>BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....</b>	<b>24</b>
<b>FLUXO DE CAIXA.....</b>	<b>25</b>

## Mensagem da Administração

*A safra de cana-de-açúcar 2012-2013 do Centro-Sul começou com atraso. Normalmente, ela se inicia em meados de março, mas em razão das adversidades climáticas registradas no fim de 2011 e no início de 2012, as usinas ligaram suas caldeiras a partir da segunda quinzena de abril na maioria das regiões produtoras. A forte estiagem registrada em dezembro atrasou o desenvolvimento da cana, que, depois de um período de chuvas em janeiro, volta a sofrer com novo período de seca, que está reduzindo a massa e, conseqüentemente, a produtividade da planta.*

*As chuvas observadas em praticamente toda a região produtora de cana-de-açúcar no início de junho prejudicaram severamente a operacionalização da colheita pelas unidades produtoras da região Centro-Sul. Conforme dados da UNICA, a elevada precipitação pluviométrica além de reduzir o ritmo de moagem, afetou também a concentração de ATR (Açúcares Totais Recuperáveis), prejudicando o rendimento industrial.*

*Conforme informação divulgada dia 12/07 pela UNICA, a moagem de cana do início da safra até o final da segunda quinzena de junho apresentava um recuo de 28% em comparação ao mesmo período do ano anterior, um montante de 128 milhões de toneladas contra 178 milhões no 1T12. A Biosev apresentou uma queda de 37% nos volumes de cana processada neste 1T13. Positivamente, com base nas informações constantemente atualizadas, acreditamos na recuperação do volume de moagem e produção de açúcar e etanol até o final da safra.*

*Na média geral do setor para o ATR (açúcar total recuperável), apresentado por dados da UNICA, verifica-se crescimento gradual desde o início da safra 12/13, todavia ainda apresentando certa retração quando comparada ao mesmo período da safra anterior.*

*Ainda sobre os fatores externos que exercem influência sobre nosso negócio, o aumento percentual de etanol na gasolina não deve ser concretizado imediatamente e está relacionado à capacidade de abastecimento do mercado nacional, que devido à baixa na produção mostrou-se insuficiente neste primeiro trimestre. Todos estes aspectos agiram em detrimento do desempenho trimestral. Contudo, conseguimos registrar crescimento de 5% na Receita Operacional Líquida e um EBITDA ajustado de R\$ 180 milhões, com margem de 20%.*

*Na expectativa de melhoras no cenário econômico mundial, suspendemos temporariamente nosso pedido de oferta pública de ações. Estamos certos de que novas oportunidades surgirão para a concretização deste projeto.*

*Mantendo nossas diretrizes, continuamos investindo, apontando aumento do CAPEX industrial, especificamente na área da Cogeração, na qual continuamos com o programa de investimentos na ampliação da nossa potência instalada com os projetos das unidades de Lagoa da Prata e Passa Tempo.*

*Aumentamos cerca de 25% nossos investimentos no SHE, programa de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, que tem como objetivo padronizar nossas atividades as Normas Internacionais ISO 14001 (Meio Ambiente) e OHSAS 18001 (Saúde e Segurança do Trabalho). Essas normas estabelecem critérios que nos ajudam a Planejar, Executar, Verificar e Agir focando sempre na melhora contínua.*

*Nossa principal estratégia é fortalecer nossa posição de liderança no setor sucroalcooleiro brasileiro e internacional, expandindo nossas atividades, de forma rentável e sustentável, por meio da consolidação e do aproveitamento de nossas vantagens competitivas, gerando valor para os nossos acionistas. Os pontos-chave da nossa estratégia são:*

- *Expandir nossa capacidade com foco na produção e comercialização de açúcar, etanol e energia;*
- *Aumentar a eficiência operacional e reduzir custos;*
- *Explorar os produtos e mercados que maximizem a rentabilidade da Companhia;*
- *Ampliar receitas de cogeração e venda de energia elétrica.*

*Segundo informações publicadas em agosto/12 pela UNICA, a moagem avançou para 46,27 milhões de toneladas na região Centro-Sul, apontando uma excelente recuperação no mês de julho/12 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. A produtividade agrícola também avançou significativamente. A recuperação é de aproximadamente 1,35% em relação a julho/12.*

*Neste início de ano safra, sentimos a satisfação de mais uma etapa cumprida. Em meio às dificuldades, nosso comprometimento nos faz mais fortes para vencer os desafios do mercado, sempre acreditando e investindo em nosso capital humano.*

*São Paulo, 14 de fevereiro de 2013.*

## PANORAMA DE MERCADO

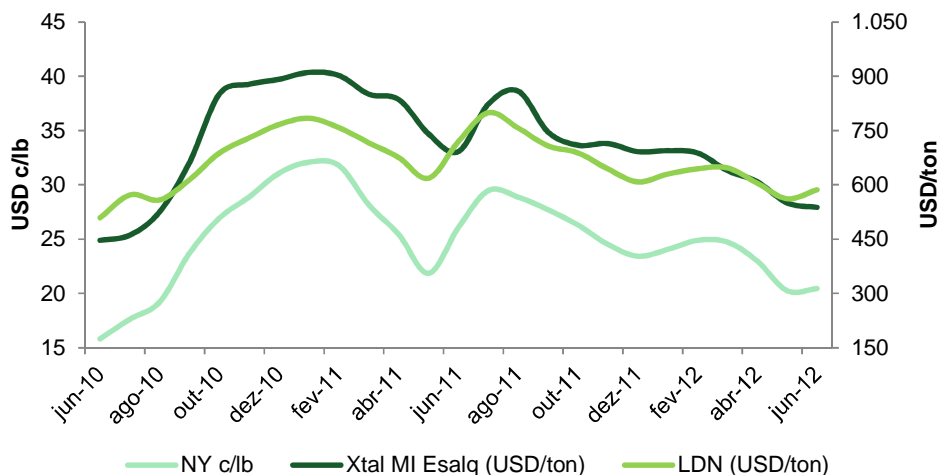
### Mercado de Açúcar

No 1T13, o preço do contrato futuro do açúcar (NY#11) caiu 2,89 c/lb (ou 12%), chegando a oscilar negativamente 5,80 c/lb (-23%) desde o final de março/12, até chegar em 21,81 c/lb ao final de junho. Houve uma depreciação do Real de 10,9% frente ao dólar<sup>1</sup> no mesmo período. O preço do açúcar em Reais caiu 2,8% no trimestre, chegando na mínima de 38,6 R\$ c/lb no início de junho, antes de seu fechamento em 43,8 R\$ c/lb.

Com os fundamentos de mercado apontando para uma situação cada vez mais balanceada entre oferta e demanda (devido a alta oferta de açúcar advinda de Índia e Tailândia) e com a expectativa de um maior plantio de beterraba no hemisfério norte do que inicialmente esperado, o pessimismo atingiu o mercado em abril e maio provocando uma baixa nos preços com a oferta iminente do açúcar brasileiro que estava prestes a atingir o mercado mundial.

No entanto, a demanda crescente proveniente dos preços mais baixos (550 mil toneladas fora da quota na China e 700 mil toneladas para transformação em branco pela Índia, Egito e Argélia), junto com o atraso de 10 dias no início de processamento no Centro-Sul do Brasil e chuvas acima do normal entre abril e junho (trazendo um mal desempenho na colheita e reduzindo o ritmo de exportação), fizeram os preços reverterem parcialmente a queda.

Ao final de junho, o Centro-Sul do Brasil produziu (de acordo com a UNICA) 6,7 milhões de toneladas de açúcar, 29% menos do que na campanha 11/12, provocando um desequilíbrio de 4 milhões de toneladas na equação oferta-demanda no mercado internacional.



Fonte: CEPEA e Reuters em junho/12

<sup>1</sup> Contrato do dólar na BMF

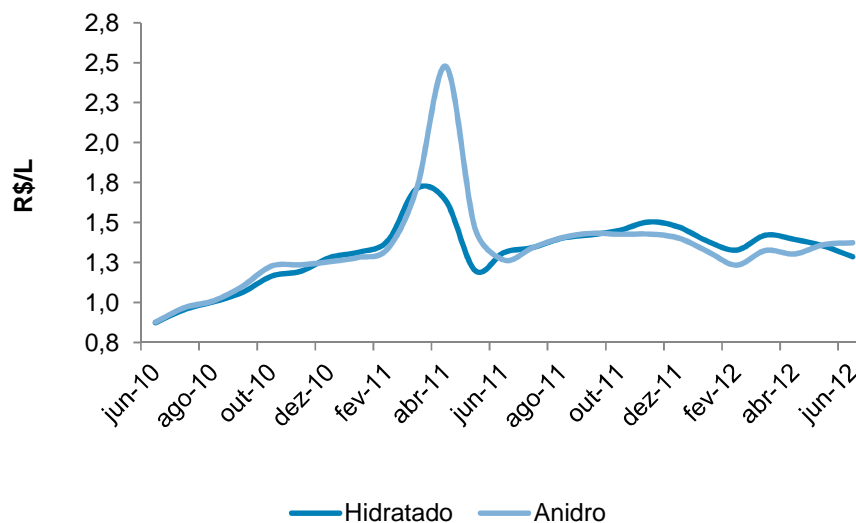
## Mercado de Etanol

Neste 1T13 vimos uma variação negativa dos preços do etanol hidratado, saindo de R\$ 1.436/m<sup>3</sup> para R\$ 1.279/m<sup>3</sup>, uma queda de 12%. Esta redução foi resultado de um aumento na oferta proveniente do início da safra brasileira e também de importações de 150 mil m<sup>3</sup> de etanol anidro dos EUA, agravado por fraca demanda no período. O consumo no mercado interno fechou o período em 4,8 milhões de m<sup>3</sup>, uma queda de 8% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Ao final de junho, 3 estados (representando 40% da frota total de veículos flex) registraram preços de etanol abaixo da paridade etanol-gasolina de 70%, quando ao final do trimestre anterior todos os estados estavam acima deste nível. Apesar disso, a média brasileira de paridade etanol x gasolina caiu apenas 0,94 pp quando comparada ao trimestre anterior, saindo de 71,90% em março para 70,96% em junho.

Na última semana de junho, a Petrobras anunciou um aumento de 7,83% no preço da gasolina na refinaria, mas o governo brasileiro eliminou o impacto nas bombas removendo a CIDE nas vendas da gasolina, anulando qualquer tipo de benefício ao etanol.

Recentemente algumas discussões foram percorridas sobre um possível aumento na mistura de etanol anidro na gasolina, dos atuais 20% para 25% (para aliviar a pressão da Petrobras de importar gasolina), o que iria apertar consideravelmente o equilíbrio de oferta e demanda do etanol brasileiro. Esta medida está sendo estudada cuidadosamente pelo governo brasileiro, pois o atraso da colheita e os baixos níveis de sacarose extraídos até agora na safra indicam que a mudança na política pode não ser sustentável sem importações de etanol a partir dos EUA. Ao mesmo tempo, uma fraca safra de milho nos EUA aumentou a competitividade do Brasil em muitos destinos, embora ainda não suficiente para o país roubar demanda do seu concorrente norte-americano.



Fonte: CEPEA/ESALQ, em junho/12

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### Dados de Produção

**Processamento e Produtividade** - O atraso na safra ocasionado pelas chuvas nos meses de maio e junho agiu em detrimento da produção, principalmente em São Paulo. Observou-se uma diminuição no 1T13 de 37% na moagem da cana em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o número apresentado foi de 9,5 mil tons. Houve queda de 37% na produção destinada ao açúcar e um decréscimo de 45% na produção destinada ao etanol.

**Qualidade** - No 1T13 nosso nível de mecanização do processo de colheita ascendeu a 91%, 100 *bps* acima do período anterior. O ATR apresentou queda de 0,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior .

<b>Produção</b>	<b>1T13</b>	<b>1T12</b>	<b>%</b>
<b>Cana Processada / Moída (mil tons)</b>	<b>6.031</b>	<b>9.541</b>	<b>-37%</b>
Própria	4.098	6.310	-35%
Terceiros	1.933	3.231	-40%
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	120,0	120,4	-0,4%
<b>Mecanização (%)</b>	91%	90%	100 <i>bps</i>
<b>Produção (mil tons - sugar equiv)</b>	<b>632</b>	<b>1.068</b>	<b>-41%</b>
Açúcar (mil tons)	355	564	-37%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	176	321	-45%

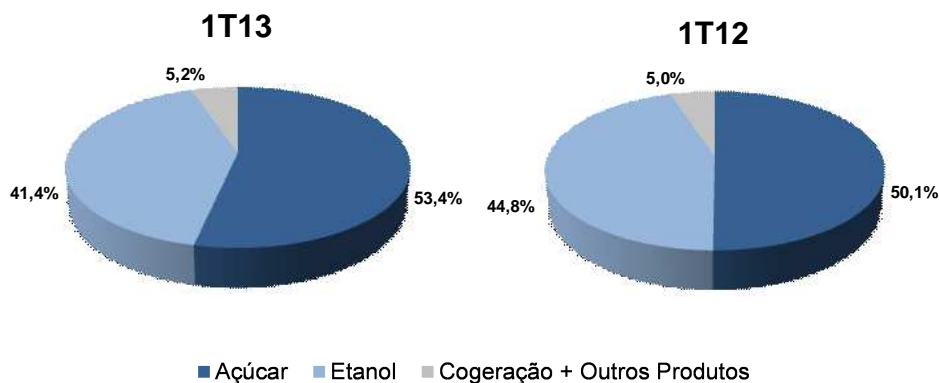
## Volumes e Receita Líquida

Nossas receitas líquidas aumentaram 5% no 1T13 comparado ao 1T12, um montante de aproximadamente R\$ 42,0 milhões. Esta variação decorreu-se principalmente dos melhores preços praticados no período, bem como aumento de 8% no volume de vendas do etanol. A representatividade do açúcar na receita líquida apresentou um aumento de 330 bps, 53% frente os 50% reportados no 1T12.

Volumes	1T13	1T12	%
<b>Açúcar<sup>(1)</sup></b>	<b>409</b>	<b>500</b>	<b>-18%</b>
Mercado Interno	119	184	-35%
Mercado Externo	290	316	-8%
<b>Etanol<sup>(2)</sup></b>	<b>293</b>	<b>272</b>	<b>8%</b>
Mercado Interno	264	232	14%
Mercado Externo	29	40	-27%
<b>Cogeração<sup>(3)</sup> + Outros Produtos</b>	<b>255</b>	<b>273</b>	<b>-7%</b>
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(1) volumes em mil T. (2) volumes em mil m<sup>3</sup>. (3) volumes de Cogen em MWh

Receita Líquida (R\$ mil)	1T13	1T12	%
<b>Açúcar</b>	<b>479.517</b>	<b>428.913</b>	<b>12%</b>
Mercado Interno	116.583	166.549	-30%
Mercado Externo	362.934	262.364	38%
<b>Etanol</b>	<b>371.226</b>	<b>383.356</b>	<b>-3%</b>
Mercado Interno	331.534	341.260	-3%
Mercado Externo	39.692	42.096	-6%
<b>Cogeração + Outros Produtos</b>	<b>46.678</b>	<b>43.139</b>	<b>8%</b>
<b>Total</b>	<b>897.421</b>	<b>855.408</b>	<b>5%</b>





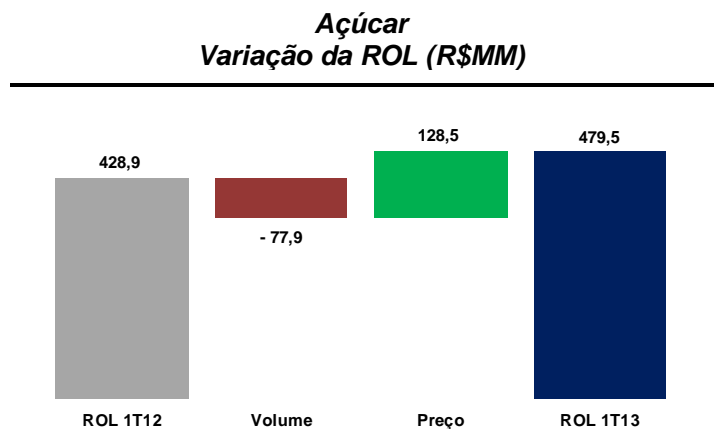
## Vendas de Açúcar

A venda de açúcar totalizou 409 mil tons no 1T13, sendo 119 mil tons referente ao Mercado Interno (MI) e 290 mil tons do Mercado Externo (ME). O total do volume foi 18% menor quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Este recuo nas vendas deve-se principalmente:

- (i) à menor disponibilidade do produto em função do atraso da safra do Centro-Sul do país;
- (ii) à menor demanda de clientes industriais no Mercado Interno.

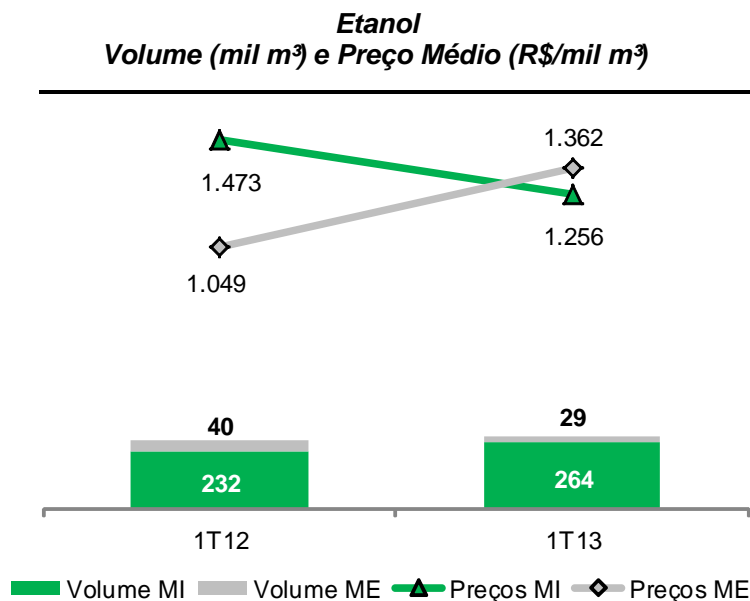
<b>Açúcar</b>			
<b>Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)</b>			
			1.252
			976
904			
831			
<b>316</b>			<b>290</b>
1T12		1T13	
Volume MI	Volume ME	Preços MI	Preços ME

As receitas apresentaram uma alta de 12% quando comparadas ao 1T12, atingindo o montante R\$ 479,5 milhões. A queda dos volumes apresentou impacto de 18% negativos, enquanto os preços praticados apresentaram efeito positivo de 37%, quando comparado os dois períodos.

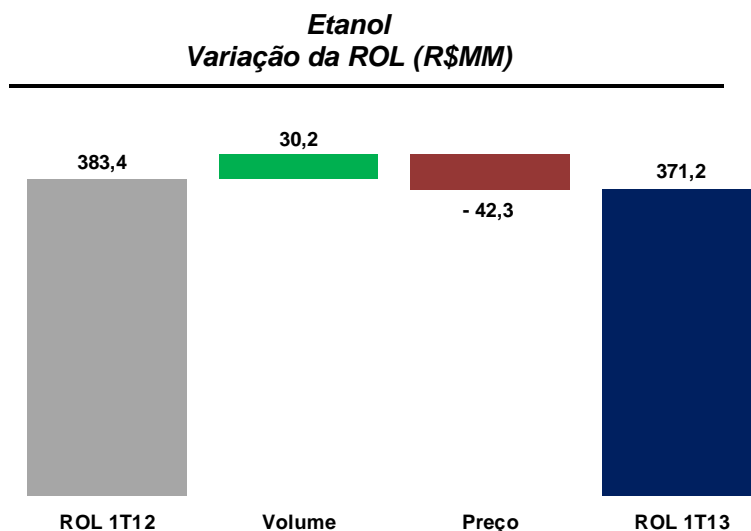


## Vendas de Etanol

Os volumes de etanol cresceram 8% em relação ao 1T12, atingindo 293 mil m<sup>3</sup>. O aumento é relacionado à importação do produto para distribuição no mercado interno. Os montantes destinados para exportação foram menores no período.



As receitas do 1T13 diminuíram em 3% sobre o 1T12, chegando a R\$ 371,2 milhões. O aumento dos volumes vendidos representou um acréscimo de 8% enquanto os preços implicaram em 10% negativos na variação da ROL entre os períodos.

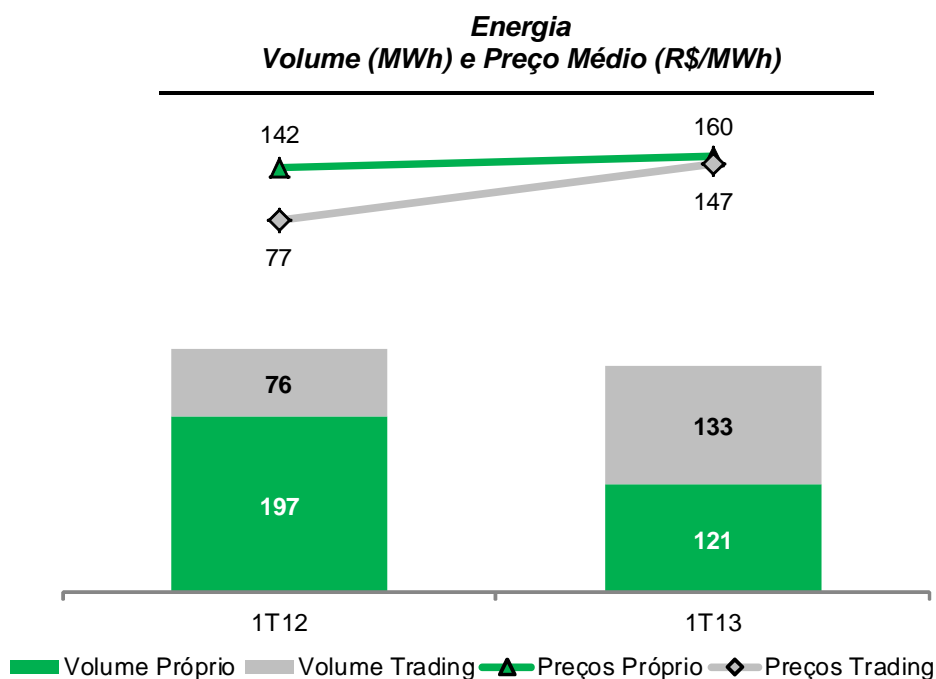


## Energia

Atualmente, todas as nossas 13 Unidades Industriais em operação são auto-suficientes em energia durante a safra, sendo que oito delas produzem energia excedente comercializada.

Conforme gráfico abaixo a geração de energia no 1T13 foi inferior ao volume gerado no mesmo período do ano anterior. Isso se deve ao atraso do início da moagem devido uma perspectiva de produtividade baixa aliada a ocorrência de chuvas mais frequentes no mês de maio na região Sudeste. Assim, foi necessária aquisição de maior volume de energia no mercado para atender os contratos de venda, o que aumentou o volume de trading ou energia adquirida no 1T13. Os preços de energia própria aumentaram no trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior, pois parte da energia gerada no grupo foi vendida no mercado spot, sobretudo nos meses de abril e maio, quando os preços spot estavam acima de R\$ 200,00/MWh para a energia incentivada.

O aumento dos preços spot no 1T13 explicam também parte do aumento do preço praticado nas operações de trading dentro do grupo, em relação ao 1T12. As variações no preço spot de energia estão relacionadas principalmente à ocorrência de energia natural afluyente<sup>2</sup>. Caso esta energia fique abaixo da média histórica, conforme ocorreu nas bacias do Nordeste e do Sul em abril e maio, o preço spot pode aumentar.



<sup>2</sup> \*Energia Natural Afluyente representa a água que chega aos reservatórios das hidrelétricas e que pode ser utilizada para a geração de energia.

## Outros Produtos e Serviços

Comercializamos alguns subprodutos que compreendem levedura seca, melação em pó, bagaço e bagaço hidrolisado para ração animal e outros insumos. As receitas são reportadas juntamente com os valores de Cogeração.

## Estoques

Os níveis de estoque de açúcar e etanol ao final do 1T13 reduziram em 41% e 29%, respectivamente, quando comparados ao 1T12. Os volumes baixos ao final do período são consequência da menor produção, por sua vez ocasionada pelo atraso da safra.

A tabela a seguir demonstra a posição dos estoques, assim como o valor contábil no 1T13:

Estoques <sup>(1)</sup>	Volumes			R\$ Mil		
	1T13	1T12	%	1T13	1T12	%
Açúcar (mil tons)	123	207	-41%	111.010	144.621	-23%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	113	158	-29%	134.725	186.034	-28%

<sup>(1)</sup> Estoques a custo (considera provisão para margem negativa e não considera valor justo do ativo biológico)

## Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos foi de R\$876,5 milhões no 1T13, apresentando aumento de 15% em relação ao período anterior. Os principais fatores que contribuíram para este acréscimo foram:

- (i) A diminuição dos volumes de produção, onerando os custos fixos unitários do período, quando comparado ao mesmo período do ano anterior;
- (ii) A variação positiva dos índices de inflação aplicáveis aos custos de mão-de-obra, aos contratos de prestação de serviços e aos custos fixos;
- (iii) A aquisição de etanol importado, aumentando o custo médio do produto;
- (iv) O aumento de 1% do preço do ATR, fechando o 1T13 em R\$/Kg ATR 0,5020<sup>3</sup> contra R\$/Kg ATR 0,4848 no 1T12.

CPV por Produto (R\$ Mil)	1T13	1T12	%
<b>Açúcar</b>	<b>(382.775)</b>	<b>(394.048)</b>	<b>-3%</b>
Mercado Interno	(109.061)	(135.443)	-19%
Mercado Externo	(273.714)	(258.605)	6%
<b>Etanol</b>	<b>(436.622)</b>	<b>(338.165)</b>	<b>29%</b>
Mercado Interno	(387.507)	(293.178)	32%
Mercado Externo	(49.115)	(44.987)	9%
<b>Cogeração e Outros Produtos</b>	<b>(37.558)</b>	<b>(15.433)</b>	<b>143%</b>
	<b>(856.955)</b>	<b>(747.646)</b>	<b>15%</b>
Fair Value Ativo Biológico (Realizado)	(19.487)	(16.020)	22%
<b>Total dos Custos</b>	<b>(876.442)</b>	<b>(763.666)</b>	<b>15%</b>

CPV por Natureza (R\$ Mil)	1T13	1T12	%
Amortização do Plantio	(62.430)	(67.116)	-7%
Amortização dos Tratos Culturais	(65.285)	(73.014)	-11%
Pessoal	(120.707)	(112.724)	7%
Depreciações e Amortizações	(144.815)	(160.202)	-10%
Matéria prima e insumos, líquidos de impostos	(463.718)	(334.590)	39%
Matéria prima	(270.026)	(265.671)	2%
Insumos industriais e serviços	(43.658)	(45.304)	-4%
Mercadoria de revenda	(150.034)	(23.615)	535%
	<b>(856.955)</b>	<b>(747.646)</b>	<b>15%</b>
Fair Value Ativo Biológico (Realizado)	(19.487)	(16.020)	22%
<b>Total dos Custos</b>	<b>(876.442)</b>	<b>(763.666)</b>	<b>15%</b>

<sup>3</sup> Fonte: UNICA, CONSECANA-SP.

## Lucro Bruto

Em decorrência do que foi exposto nas seções anteriores, nosso lucro bruto totalizou R\$ 21,0 milhões no 1T13, uma diminuição de 77% em relação aos R\$ 91,7 milhões apresentados no 1T12.

## Despesas Gerais, Administrativas e de Vendas

No 1T13 as despesas com vendas atingiram R\$ 45,5 milhões, representando uma queda de 8% em relação ao 1T12. Esta queda ocorreu principalmente devido à redução no volume de vendas, conforme mencionado no item de Vendas de Açúcar.

Nossas despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 24% neste trimestre, chegando a R\$ 80,0 milhões perante os R\$ 64,3 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior. Esta variação decorreu principalmente de despesas com pessoal (revisões salariais e aumento no quadro de colaboradores), despesas com serviços de terceiros (projetos, assessorias e segurança patrimonial) e depreciação (melhorias em sistemas de informação).

<b>Despesas gerais, administrativas e de vendas (R\$ Mil)</b>	<b>1T13</b>	<b>1T12</b>	<b>%</b>
Vendas	45.493	49.310	-8%
Gerais e administrativas	79.974	64.301	24%
<b>Despesas Totais</b>	<b>125.467</b>	<b>113.611</b>	<b>10%</b>

## EBITDA

Nosso EBITDA representa o resultado do período antes do resultado financeiro líquido; da depreciação, amortização e exaustão, exceto amortização dos tratos culturais; e do imposto de renda e contribuição social sobre os resultados do período. Nossos Diretores utilizam, dentre outra métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração de caixa.

Ajustamos o cálculo do EBITDA (“EBITDA Ajustado”), por meio da eliminação dos efeitos de amortização dos tratos culturais; ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico realizados e não realizados; e receitas (despesas) com itens não recorrentes<sup>4</sup>.

Neste 1T13, apresentamos um EBITDA Ajustado de R\$ 179,8 milhões, representando um decréscimo de 35% em relação ao 1T12. Esta oscilação reflete uma diminuição de 1240 *basis points* na margem, quando comparada ao mesmo período do ano anterior. O decréscimo foi ocasionado principalmente por:

- (i) Uma retração na moagem devido ao atraso da safra;
- (ii) Acréscimo do CPV provocado, principalmente, por uma não-diluição de custos fixos;
- (iii) Aumento das despesas gerais e administrativas.

Tivemos uma despesa não recorrente de R\$ 10,0 milhões referente a contratação de advogados e outros serviços de terceiros relacionados ao projeto de abertura de capital da companhia.

<b>Composição do EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>1T13</b>	<b>1T12</b>	<b>%</b>
<b>RESULTADO DO PERÍODO</b>	<b>(351.577)</b>	<b>22.679</b>	<b>-</b>
Receitas financeiras	(183.701)	(122.366)	50%
Despesas financeiras	378.489	138.809	173%
Variação cambial	134.562	(41.645)	-
Depreciação, amortização e exaustão	216.234	234.211	-8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(153.881)	(7.374)	1987%
<b>EBITDA</b>	<b>40.126</b>	<b>224.314</b>	<b>-82%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>4,5%</i>	<i>26,2%</i>	<i>-2170 bps</i>
Amortização dos tratos culturais	65.285	73.014	-11%
Ganhos (Perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico realizados e não realizados	64.475	(20.569)	-
Itens não recorrentes	9.954	-	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>179.840</b>	<b>276.759</b>	<b>-35%</b>
<b><i>Margem EBITDA Ajustado</i></b>	<b><i>20,0%</i></b>	<b><i>32,4%</i></b>	<b><i>-1240 bps</i></b>

<sup>4</sup> Itens não recorrentes advêm de eventos pontuais que tendem a não se repetir em outros exercícios, e portanto não refletem os resultados normais da operação da companhia.

## Hedge

A partir de janeiro de 2012, passamos a adotar a prática contábil de Hedge Accounting para as operações com derivativos de commodities e câmbio (“Hedge Accounting – Derivativos”). Esta nova prática afeta o resultado financeiro líquido, dado que a parte efetiva do hedge de câmbio e commodities passa a ser diferida em conta do patrimônio líquido para alocação ao resultado operacional, juntamente com a realização futura do objeto do *hedge*.

## Hedge Natural

Em janeiro de 2010, passamos a adotar a prática contábil de Hedge Accounting – Natural Hedge. Essa prática consiste na utilização de instrumentos financeiros não derivativos, designando parte das dívidas em Dólar para cobertura de risco cambial, tendo como objetivo a proteção das exportações futuras da Companhia, de forma a reconhecer os resultados do instrumento de proteção (Variação Cambial) simultaneamente ao reconhecimento dos efeitos do objeto protegido (Exportação), na demonstração do resultado do período.

A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados ao final do 1T13:

<b>Operações de Hedge em 30/06/12</b>		
<b>Açúcar</b>	<b>12/13</b>	<b>13/14</b>
<b>NY11</b>		
Volume (mil tons)	1.904	250
Preço médio (cUS\$/lb)	23,61	21,38
<b>Câmbio</b>		
<b>US\$</b>		
Volume (US\$ milhões)	621	240
Preço médio (R\$/US\$)	1,8028	2,1008



## Resultado Financeiro

No 1T13, nosso resultado financeiro líquido totalizou R\$ 329,4 milhões negativos, contra uma receita de R\$ 25,2 milhões registrada em igual período do ano anterior. As receitas financeiras totalizaram R\$ 183,7 milhões, as despesas totalizaram R\$ 378,5 milhões e a variação cambial representou uma despesa de R\$ 134,6 milhões no 1T13.

### Receitas e Despesas Financeiras

Nossas receitas (despesas) financeiras decorrem dos encargos de juros incorridos sobre nosso endividamento e rendimentos das nossas aplicações financeiras. As receitas (despesas) oriundas das operações com derivativos (*hedge*) de câmbio, *commodities* e juros (*Swaps Libor*), realizadas de acordo com a nossa política de gestão de riscos, também são contabilizadas como receitas (despesas) financeiras, exceto a parcela correspondente aos instrumentos derivativos designados para *hedge accounting*. As despesas de juros pagos relacionadas ao nosso endividamento apresentaram um crescimento de 32% em relação ao 1T12. O aumento decorreu principalmente da elevação do nosso endividamento médio no período.

No 1T13 as receitas (despesas) decorrentes das operações de derivativos de câmbio, *commodities* e juros totalizaram uma despesa de R\$ 82,2 milhões no período, comparado a uma receita de R\$ 74,9 milhões realizado em igual período do ano anterior. O aumento da despesa com derivativos reflete, principalmente, os resultados de operações de derivativos de moeda em função, principalmente da desvalorização do câmbio<sup>5</sup> verificado no trimestre que foi de 10,9%. Como as operações de derivativos de câmbio, *commodities* e juros são utilizadas exclusivamente para fins de *hedge*, seus efeitos são compensados por ganhos ou perdas operacionais nos resultados.

### Variação Cambial

O efeito líquido da variação cambial apresentou um resultado negativo de R\$134,6 milhões no 1T13, frente a um resultado positivo de R\$41,6 milhões, obtido no mesmo período do ano anterior. Esta variação decorreu do efeito da desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano, verificada no primeiro trimestre deste ano em relação a igual período de 2011, sobre nossa dívida denominada em dólares norte-americanos. A desvalorização do Real frente ao dólar norte-americano entre 1 de abril de 2012 e 30 de junho de 2012 foi de 10,9%, comparado a uma valorização de 4,2% do mesmo período do exercício anterior.

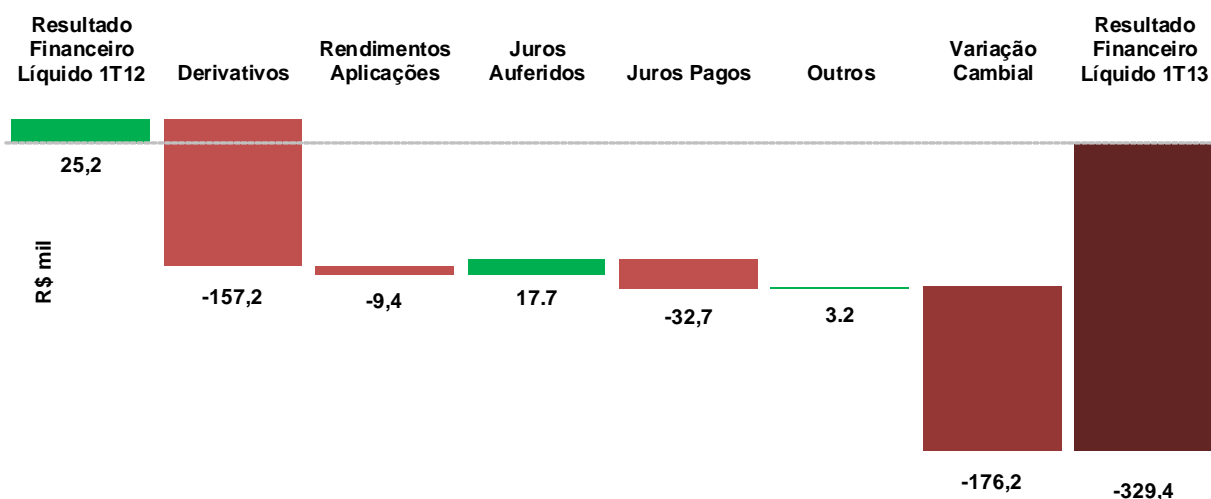
Do total do endividamento verificado em 30 de junho de 2012 e em 30 de junho de 2011, 55% e 52%, respectivamente, correspondiam a empréstimos e financiamentos denominados em dólares norte-americanos. Destes financiamentos, 55% e 54% respectivamente são designados como instrumentos de *hedge* dos fluxos de exportações futuras (“Hedge Accounting – Natural Hedge”). Dessa forma, parte da

---

<sup>5</sup> Dólar PTAX

variação cambial é diferida em conta do patrimônio líquido para posterior alocação ao resultado operacional, juntamente com a realização futura do objeto de hedge (exportação).

<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>1T13</b>	<b>1T12</b>	<b>%</b>
Operações com derivativos	152.589	101.826	50%
Descontos recebidos	103	10	930%
Rendimento de aplicações financeiras em renda fixa	2.538	11.934	-79%
Juros	26.026	8.288	214%
Outras	2.445	308	694%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>183.701</b>	<b>122.366</b>	<b>50%</b>
Operações com derivativos	(234.818)	(26.861)	774%
Descontos concedidos	(355)	(1.041)	-66%
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF/Contribuição Provisória para Movimentação Financeira - CPMF	(1.733)	(2.317)	-25%
Juros	(135.740)	(103.045)	32%
Outras	(5.843)	(5.545)	5%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(378.489)</b>	<b>(138.809)</b>	<b>173%</b>
Variação Cambial	(134.562)	41.645	-
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(329.350)</b>	<b>25.202</b>	<b>-</b>



## Resultado do Período

Apresentamos um prejuízo de R\$ 351,6 milhões no 1T13, partindo de um lucro de R\$ 22,7 milhões no 1T12.

Como pontos determinantes para a queda do resultado, podemos citar:

- (i) O atraso da safra, ocasionando consequente diminuição da moagem;
- (ii) As chuvas observadas em praticamente toda a região produtora entre maio e junho, prejudicando severamente a operacionalização da colheita pelas unidades produtoras do Centro-Sul;
- (iii) Aumento dos custos dos produtos vendidos e despesas gerais e administrativas; e
- (iv) Aumento das despesas financeiras.

## CAPEX

O Capex totalizou R\$ 367,4 milhões no 1T13, valor 10% superior aos R\$ 334,8 milhões reportados no 1T12. Neste montante estão inclusos os custos diferidos industriais e agrícolas relativos ao período de entressafra, que acumulam R\$ 99,9 milhões e R\$ 108,4 milhões respectivamente.

Neste primeiro trimestre os projetos da Indústria (Investimento e Manutenção) totalizaram R\$ 59,0 milhões, valor 8,7% superior ao 1T12. Este acréscimo é atribuído sobretudo ao projeto de cogeração na Usina Passatempo no Mato Grosso do Sul.

Houve um aumento expressivo de 58,8% na parte Agrícola (Investimento e Manutenção), oriundo principalmente à entrega de colhedoras, plantadoras e equipamento para transbordo agrícola de arrasto adquiridos no 4T11.

Os aportes em ativos biológicos (Plantio e Tratos) atingiram R\$ 127,6 milhões no 1T13. Isso reafirma a estratégia da Biosev de *fill-up* de nossas unidades industriais para atingir seus patamares máximos de capacidade, com consequente eficiência em custos e melhor rentabilidade dos ativos.

Capex	1T13	1T12 <sup>(1)</sup>	%
<b>Investimento</b>	<b>64.686</b>	<b>59.043</b>	<b>10%</b>
Indústria	39.935	32.973	21%
Agrícola	22.137	19.103	16%
TI	1.223	4.674	-74%
Plantio	1.391	2.292	-39%
<b>Manutenção</b>	<b>302.730</b>	<b>275.743</b>	<b>10%</b>
Indústria	19.078	21.329	-11%
Agrícola	30.771	14.209	117%
Plantio	73.674	50.544	46%
Tratos	52.519	61.057	-14%
Manutenção Entressafra	99.941	108.359	-8%
Outros	26.747	20.244	32%
<b>Capex Total (c/ Depreciação)</b>	<b>367.415</b>	<b>334.786</b>	<b>10%</b>
<b>Depreciação</b>	<b>(24.512)</b>	<b>(20.607)</b>	<b>19%</b>
Manutenção Entressafra	(20.769)	(16.935)	23%
Plantio	(1.790)	(1.490)	20%
Tratos	(1.953)	(2.182)	-11%
<b>Capex Total (s/ Depreciação)</b>	<b>342.904</b>	<b>314.179</b>	<b>9%</b>

<sup>(1)</sup> Considera custos industriais e agrícolas entressafra (base comparável ao 1T13)

## Endividamento

No 1T13 apresentamos um endividamento de R\$4,7 bilhões, dos quais 59,4% correspondem a empréstimos e financiamentos de longo prazo. No final do exercício de 2012 possuíamos um endividamento de R\$5,5 bilhões. Nestes períodos, nosso caixa total (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) totalizou, respectivamente, R\$300 milhões e R\$1,2 bilhão no 1T13 e 2012, resultando em uma Dívida Líquida de R\$4,4 bilhões ao final de junho de 2012 e R\$4,3 bilhões no exercício social encerrado em 31 de março de 2012.

Comparando o total de endividamento no 1T13 com o término da safra passada, 55,4% e 60,2%, respectivamente, correspondiam a empréstimos e financiamentos denominados em dólares norte-americanos, uma vez que parte de nossas receitas são denominadas em dólares norte-americanos. A dívida em dólar sofreu um acréscimo de R\$ 273,6 milhões por efeito da variação cambial do período.

A tabela abaixo mostra a parcela de curto prazo de nossa Dívida Líquida, bem como a Dívida Líquida de curto prazo deduzida dos estoques de alta liquidez em 30 de junho de 2012:

Endividamento - R\$ Milhões	30/6/12		30/6/12 Total	31/3/12 Total	Var. %
	Curto Prazo	Longo Prazo			
Moeda Nacional	(604)	(1.472)	(2.076)	(2.180)	-5%
Moeda Estrangeira	(1.285)	(1.297)	(2.581)	(3.291)	-22%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(1.889)</b>	<b>(2.768)</b>	<b>(4.657)</b>	<b>(5.471)</b>	<b>-15%</b>
Caixa e Equivalentes	226	-	226	794	-71%
Aplicações	74	-	74	413	-82%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(1.588)</b>	<b>(2.768)</b>	<b>(4.357)</b>	<b>(4.264)</b>	<b>2%</b>
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda (1)	246	-	246	420	-41%
<b>Dívida Líquida deduzida de Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda</b>	<b>(1.343)</b>	<b>(2.768)</b>	<b>(4.111)</b>	<b>(3.844)</b>	<b>7%</b>

(1) Estoques a custo (considera provisão para margem negativa e não considera valor justo do ativo biológico)

## ANEXO – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO

<b>Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)</b>	<b>1T13</b>	<b>1T12</b>	<b>%</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>897.421</b>	<b>855.408</b>	<b>5%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(876.442)	(763.666)	15%
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>20.979</b>	<b>91.742</b>	<b>-77%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>			
Gerais, administrativas e de vendas	(125.467)	(113.611)	10%
Receitas financeiras	183.701	122.366	50%
Despesas financeiras	(378.489)	(138.809)	173%
Variação Cambial	(134.562)	41.645	-
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico - não realizados	(44.988)	36.589	-
Resultado de equivalência patrimonial	(2.448)	-	-
Outras receitas operacionais	16.156	14.589	11%
Outras despesas operacionais	(40.340)	(39.206)	3%
<b>Despesas operacionais, líquidas</b>	<b>(526.437)</b>	<b>(76.437)</b>	<b>589%</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>(505.458)</b>	<b>15.305</b>	<b>-</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	153.881	7.374	1987%
<b>RESULTADO DO PERÍODO</b>	<b>(351.577)</b>	<b>22.679</b>	<b>-</b>

## BALANÇO – ATIVO

<b>ATIVO</b>	<b>30/6/12</b>	<b>31/3/12</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	226.427	794.397	-71%
Aplicações financeiras	73.829	413.229	-82%
Instrumentos financeiros derivativos	94.192	8.657	988%
Contas a receber	318.277	259.769	23%
Estoques	605.532	755.437	-20%
Impostos a recuperar	117.676	100.907	17%
Outros créditos	32.616	33.401	-2%
	<b>1.468.549</b>	<b>2.365.797</b>	<b>-38%</b>
Ativos mantidos para venda	101.709	115.193	-12%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>1.570.258</b>	<b>2.480.990</b>	<b>-37%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo			
Adiantamentos a fornecedores	25.343	62.351	-59%
Depósitos judiciais	138.919	129.334	7%
Impostos a recuperar	29.757	29.757	0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	161.029	65.400	146%
Outros créditos	34.468	28.141	22%
Ativo biológico	1.444.626	1.507.989	-4%
Investimentos	235.540	238.081	-1%
Ativo imobilizado	4.171.836	4.129.684	1%
Intangível	1.058.670	1.057.462	0%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>7.300.188</b>	<b>7.248.199</b>	<b>1%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>8.870.446</b>	<b>9.729.189</b>	<b>-9%</b>

## BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>30/6/12</b>	<b>31/3/12</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	1.888.506	1.802.370	5%
Adiantamentos de clientes no País	10.487	10.527	0%
Adiantamentos de clientes no exterior	324.747	12.945	2409%
Fornecedores	252.432	248.650	2%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	105.509	98.184	7%
Impostos e contribuições a recolher	77.702	94.019	-17%
Instrumentos financeiros derivativos	162.492	97.790	66%
Outras obrigações	184.159	160.308	15%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>3.006.034</b>	<b>2.524.793</b>	<b>19%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	2.768.499	3.668.794	-25%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	209.400	317.275	-34%
Instrumentos financeiros derivativos	156.661	52.000	201%
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	573.074	557.940	3%
Impostos e contribuições a recolher	35.461	40.937	-13%
Outras obrigações	97.134	96.358	1%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>3.840.229</b>	<b>4.733.304</b>	<b>-19%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	1.190.036	1.175.996	1%
Reserva de capital	1.417.895	1.431.935	-1%
Prejuízos acumulados	-419.894	-68.692	511%
Outros resultados abrangentes	-169.429	-73.977	129%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>2.018.608</b>	<b>2.465.262</b>	<b>-18%</b>
Participação dos acionistas não controladores	5.575	5.830	-4%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>2.024.183</b>	<b>2.471.092</b>	<b>-18%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.870.446</b>	<b>9.729.189</b>	<b>-9%</b>



## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	1T13	1T12
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Resultado do período	(351.577)	22.679
Itens que não afetam o caixa		
Depreciação, amortização e colheita da cana-de-açúcar	216.234	234.211
Amortização dos tratos culturais	65.285	73.014
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	373.273	39.720
Resultados não realizados de derivativos	(144.625)	25.912
Outros itens que não afetam o caixa	(11.925)	27.720
	<b>146.665</b>	<b>423.256</b>
<b>Redução (aumento) de ativos:</b>	<b>60.329</b>	<b>(227.524)</b>
<b>Aumento (redução) de passivos:</b>	<b>446.849</b>	<b>(110.635)</b>
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	653.843	85.097
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(48.470)	(55.404)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>605.373</b>	<b>29.693</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Adições ao ativo imobilizado	(190.057)	(107.329)
Adições ao ativo biológico	(174.866)	(8.590)
Adições ao intangível	(507)	162
Redução (aumento) de aplicações financeiras	337.638	(27.026)
Outros	(8.351)	(9.156)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(36.143)</b>	<b>(151.939)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Recompra das ações de acionistas não controladores	-	(6.947)
Captação de empréstimos e financiamentos	233.096	599.776
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.370.296)	(598.635)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(1.137.200)</b>	<b>(5.806)</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		
	<b>(567.970)</b>	<b>(128.052)</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	794.397	564.130
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do período</b>	<b>226.427</b>	<b>436.078</b>